



Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2023.

## PROJETOS EM EXECUÇÃO

**GESTÃO FINANCEIRA:** Karoline Almeida

**GERENCIAMENTO:** Observatório das Metrópoles

### 1. Projeto Nacional

a) INCT Observatório das Metrópoles / CHAMADA INCT – MCTI/CNPq/CAPES/FAPs nº 16/2014

**Projeto:** AS METRÓPOLES E O DIREITO À CIDADE: conhecimento, inovação e ação para o desenvolvimento urbano – Programa de pesquisa da Rede Observatório das Metrópoles 2015-2020

**Coordenação:** Sergio de Azevedo (CCH/UENF) e Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (IPPUR/UFRJ)

**Resumo:** A presente proposta de trabalho tem como foco responder às seguintes perguntas: “Que tipo de sociedade urbana seremos capazes de construir no futuro aproveitando os impactos positivos decorrentes do período de inflexão econômica e urbana que o Brasil atravessamos nos últimos 20 anos?” “Que obstáculos societários, ambientais e políticos devemos enfrentar para transformar as nossas metrópoles em ativos fundamentais para assegurar o nosso desenvolvimento como nação próspera, democrática, justa e sustentável?” “Que desafios devemos conhecer para aproveitarmos as oportunidades criadas com o crescimento econômico e diminuição das desigualdades, com a consolidação democrática e a transição urbana para superarmos o modelo excludente, segregador social e espacialmente e dilapidador da natureza?”

Talvez a questão metropolitana atualize o desafio fundamental identificado por um dos mais importantes pensadores brasileiros.

Em meio milênio de história, partindo de uma constelação de feitorias, de populações indígenas desgarradas, de escravos transplantados de outro continente, de aventureiros europeus e asiáticos em busca de um destino melhor, chegamos a um povo de extraordinária polivalência cultural, um país sem paralelo pela vastidão territorial e homogeneidade linguística e religiosa. Mas na falta a experiência de provas cruciais, como as que conheceram outros povos, cuja sobrevivência chegou a estar ameaçada. E na falta também um verdadeiro conhecimento de



UFRJ



nossas possibilidades, e principalmente de nossas debilidades. Mas não ignoramos que o tempo histórico se acelera, e que a contagem desse tempo se faz contra nós. Trata-se de saber se temos um futuro como nação que conta na construção do devir humano. Ou se prevalecerão as forças que se empenham em interromper o nosso processo histórico de formação de um Estado- Nação. (Furtado, 1992: 35)

O Observatório das Metrópoles é um grupo que funciona em rede, reunindo instituições e pesquisadores dos campos universitário, governamental e não-governamental. A equipe constituída no Observatório vem trabalhando há 20 anos, envolvendo atualmente cerca de 100 pesquisadores e 60 instituições de forma sistemática e articulada sobre os desafios metropolitanos colocados ao desenvolvimento nacional, tendo como referência a compreensão das mudanças das relações entre sociedade, economia, Estado e os territórios conformados pelas grandes aglomerações urbanas brasileiras.

O Observatório das Metrópoles tem como uma das suas principais características reunir Programas de Pós-graduação em estágios distintos de consolidação, o que tem permitido virtuosa prática de cooperação e intercâmbio científico através da ampla circulação de práticas e experiências acadêmicas. Por outro lado, o Observatório das Metrópoles procura aliar suas atividades de pesquisa e ensino com a realização de atividades que contribuam para a atuação dos atores governamentais e da sociedade civil no campo das políticas públicas voltadas para esta área.

Neste momento, o Observatório das Metrópoles integra o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - INCT do CNPq e, nos próximos 5 anos, terá como objetivo dar continuidade e desdobramentos às suas atividades de pesquisa, formação de recursos humanos, extensão e transferência de resultados para a sociedade e para os governos envolvidos com a questão metropolitana. Por envolver grupos de pesquisas distribuídos em todas as cinco Grandes Regiões do país (Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul), as atividades de pesquisa que desenvolvemos permitem aprofundar o conhecimento da diversidade da realidade metropolitana do país e suas relações com as desigualdades regionais.

Nesse contexto, o presente projeto tem como objetivos principais: (i) Contribuir para colocar a questão do desenvolvimento urbano no centro do debate sobre desenvolvimento nacional reconhecendo a importância da dinâmica urbana-metropolitana como elemento crucial para pensar o passado, o presente e o futuro da nação brasileira; (ii) identificar mecanismos produtores de bloqueios e avanços no bem-estar urbano, na sustentabilidade ambiental e na superação das desigualdades sociais; (iii) desenvolver uma teoria na escala metropolitana, mobilizando conhecimentos disciplinares particulares, e metodologias de pesquisa visando contribuir para a constituição de uma plataforma de conhecimento sobre o tema urbano-metropolitano; e produzir subsídios visando contribuir com a formação de políticas públicas e novos padrões de governança metropolitana fundadas na justiça social e na democracia



A proposta que submetemos ao presente edital, levou em consideração a experiência acumulada pelo Observatório na produção de subsídios à elaboração da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano para o Ministério das Cidades e aos estudos prévios que fundamentaram o PPA (2008-2011) do governo federal, sob a coordenação do Ministério do Planejamento.

**Execução:** 2017 / 2024 (em andamento)

**Processos:** E-26/ 200. 874/2018 | E-26/ 200.964/2018 | Auxílio E-26/ 210.016/2018 | APQ1 211.014/2019 465.584/2014-4 (encerrado em 2021) | 424.922/2021-5

## 2. Lista de projetos aprovados em agências de fomento nacionais

### 2.1. FAPERJ

**OUTORGADO:** Adauto Lucio Cardoso

#### a) Programa Cientista Nosso Estado / Edital FAPERJ Nº 09/2019

**Projeto:** Direito à Cidade e Habitação: Crise, Produção da Moradia e Políticas Habitacionais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

**Resumo:** O projeto “Direito à Cidade e Habitação: Crise, Produção da Moradia e Políticas Habitacionais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro”, em continuidade ao programa de pesquisa já desenvolvido no quadriênio anterior (2016-2019), tem como objetivo geral avaliar e monitorar os impactos da crise econômica sobre as condições de moradia e sobre as políticas habitacionais, tendo como pressuposto analítico a análise das transformações ocorridas nas formas de provisão da moradia e seus impactos na reconfiguração espacial da metrópole do Rio de Janeiro. O projeto terá como pano de fundo a possibilidade de comparação com os resultados de pesquisa referentes a outras metrópoles, desenvolvido pela rede de pesquisadores do Observatório das Metrópoles no âmbito do programa de pesquisa INCT/CNPq Observatório das Metrópoles. O projeto terá como recortes de análise: (i) o desempenho do mercado imobiliário residencial e das fontes de financiamento, em escalas nacional e local (ii) o impacto da crise sobre as condições de moradia, particularmente no que diz respeito às remoções forçadas, à população em situação de aluguel social e à situação da população residente em condomínios do Programa Minha Casa Minha Vida faixa 1; (iii) a avaliação das políticas.

**Período de Execução:** 2019 - 2023 (Em andamento)

**Nº Processo:** E-26 / 202.686/2019

#### b) Programa de Apoio a Projetos Temáticos no Estado do Rio de Janeiro – 2019



**Projeto:** Direito à cidade, habitação e saneamento: as ações do mercado imobiliário e das grandes empresas na produção do espaço urbano e da moradia

**Integrantes:** Ana Lucia Brito (PROURB/UFRJ) e Filipe Souza Corrêa (IPPUR/UFRJ)

**Resumo:** O projeto posiciona-se centralmente no debate atual da produção do espaço metropolitano no Rio de Janeiro, frente a exiguidade habitacional e ao agravamento da crise nos setores da construção e do saneamento, tendo como objetivo geral avaliar e monitorar os impactos do modelo econômico, sustentado nos últimos 10 anos e sua inflexão recente, sobre as condições de moradia e sobre as políticas habitacionais e de saneamento, tendo como pressuposto analítico a análise das transformações ocorridas nas formas de provisão da moradia, no acesso ao saneamento, e seus impactos na reconfiguração espacial das metrópoles brasileiras, com ênfase na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O projeto faz parte de um desdobramento das pesquisas desenvolvidas nos últimos cinco anos pelo Observatório das Metrópoles/Grupo de Trabalho Habitação e Direito à Cidade e pelo Laboratório de Estudos de Águas Urbanas, no âmbito do programa de pesquisa INCT Observatório das Metrópoles. O projeto terá como recortes de análise: (i) o desempenho do mercado imobiliário residencial e das fontes de financiamento, em escalas nacional e local (ii) o desempenho da política de saneamento, vinculada ao fomento à habitação, desenvolvida pela CEDAE que atende a maior parte do território metropolitano com abastecimento de água e esgotamento sanitário (ii) o impacto da crise sobre as condições de moradia, sobre as condições de acesso ao saneamento e sobre as políticas habitacionais e de saneamento, a partir das dinâmicas imobiliárias e suas fontes de financiamento no Rio de Janeiro e (iii) os desdobramentos da produção do espaço urbano em virtude da financeirização de empresas que influenciam na produção do habitat, considerando a moradia e o saneamento.

**Período de Execução:** 2021 – 2023 (em andamento)

**Nº Processo:** E-26 / 210.004/2020

**OUTORGADO:** Filipe Souza Corrêa

a) Programa ACR – 2019 – Auxílio ao Pesquisador Recém-contratado

**Projeto:** Desafios políticos para a governança metropolitana: a representação político-partidária e suas dinâmicas socioespaciais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

**Resumo:**

**Período de Execução:** 2021 – 2023 (em andamento)

**Nº Processo:** E-26 / 211.320/2019

**OUTORGADO:** Marcelo Gomes Ribeiro



a) Programa Jovem Cientista Nosso Estado / Edital FAPERJ N° 19/2022

**Projeto:** SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL E DESIGUALDADES URBANAS: ANÁLISE DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

**Resumo:** Este projeto de investigação objetiva buscar uma interpretação mais recente para a segregação residencial da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), tendo em vista as mudanças econômicas e sociais ocorridas no país nas últimas quatro décadas. Procurará, também, relacionar o padrão de segregação residencial com as desigualdades urbanas, entendidas pelo modo como os recursos coletivos urbanos são distribuídos no território metropolitano. Esse relacionamento possibilitará a compreensão de mecanismos que explicam o acesso diferenciado dos grupos sociais territorialmente localizados aos recursos coletivos urbanos. A compreensão do relacionamento entre o padrão de segregação residencial e as desigualdades urbanas é relevante do ponto de vista teórico-analítico, mas também o é do ponto de vista de sua aplicabilidade na formulação de políticas públicas, além de ser um campo fértil para a formação teórica e técnica de recursos humanos, tanto para atuação no mercado de trabalho, quanto para constituição de novos pesquisadores. A realização da investigação proposta consistirá na utilização de diferentes procedimentos metodológicos e analíticos, tendo em vista que esta pesquisa abrangerá a interação entre campos disciplinares diferentes, mas convergentes na perspectiva do planejamento urbano e regional, e distintas etapas temáticas de análise, mas que podem, em certa medida, ser realizadas de modo concomitante. Por estes motivos, também serão utilizadas distintas bases de dados e diferentes técnicas estatísticas e de geoprocessamento. Este projeto de investigação permitirá alcançar resultados referentes ao desenvolvimento teórico-científico, ao desenvolvimento urbano, à formação de recursos humanos e à articulação com outros grupos de pesquisa.

**Período de Execução:** 2023 – 2026 (em andamento)

**Nº Processo:** E-26 / 200.279/2023

**OUTORGADO:** Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro

a) Programa Cientista Nosso Estado / Edital FAPERJ N° 09/2019

**Projeto:** Transição na ordem urbana da metrópole: o Rio de Janeiro em perspectiva comparativa

**Resumo:** Este projeto está integrado à rede de pesquisas INCT-Observatório das Metrópoles, que se ocupa dos desafios metropolitanos colocados ao desenvolvimento nacional, e cuja coordenação nacional está estabelecida, há vinte anos, na metrópole fluminense. O presente projeto de pesquisa parte da hipótese de que estaríamos diante de um movimento de inflexão ultraliberal, pautado pelo fenômeno global da financeirização do capitalismo, que produziria efeitos sobre os modelos de governança urbana local. Daí, a predominância de projetos pró-mercado, comumente expressados na proposta do empreendedorismo



urbano. Nosso objetivo central se constrói a partir da elaboração de questões que direcionem a compreensão de toda esta movimentação atual, de modo a oferecer novo fôlego à defesa da democracia e justiça social, no cenário urbano-metropolitano fluminense. Tal proposta se justifica, dentre outras razões, pela importância que a metrópole do Rio de Janeiro desempenha em cenário nacional, chegando atualmente a compor o processo de formação de nossa primeira megalópole, fenômeno este de relevância geopolítica internacional. Através de procedimentos metodológicos acordados coletivamente entre os diferentes núcleos do Observatório das Metrópoles, ao longo de vinte anos de existência e, ao mesmo tempo, diversificados, pretendemos atingir dois resultados principais: i) a difusão científica e a transferência de conhecimento para a sociedade; e ii) a formação e fixação de novos pesquisadores dedicados a responder aos principais desafios que enfrenta, hoje, em termos de política urbano-metropolitana, o estado do Rio de Janeiro. Ou seja, apostando na continuidade do projeto vinculado ao INCT-Observatório das Metrópoles, espera-se que os resultados de pesquisa alimentem o processo – em curso – de elaboração de uma estratégia de desenvolvimento metropolitano para o Rio de Janeiro.

**Período de Execução:** 2019 – 2023 (Em andamento)

**Nº Processo:** E-26 / 202.580/2019

b) Programa de Apoio a Projetos Temáticos no Estado do Rio de Janeiro – 2019

**Projeto:** Como se governam as cidades? Os desafios institucionais para o desenvolvimento urbano do Estado do Rio de Janeiro

**Integrantes:** Sérgio de Azevedo (UENF); Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ); Nelson Rojas de Carvalho (UFRRJ); Érica Tavares da Silva Rocha (UFF); Marcelo Gomes Ribeiro (UFRJ); Michael Alexandre Chetry (UFF); Juciano Martins Rodrigues (UFRJ); Nilo Lima de Azevedo (UENF); Vitor de Moraes Peixoto (UENF); Mauro Macedo Campos (UENF); Carlos Gustavo Sarmet Moreira Smiderle (UENF)

**Resumo:** O desenvolvimento urbano no federalismo brasileiro é assegurado fundamentalmente pelo governo municipal em razão da sua competência na produção de equipamentos e na provisão de serviços coletivos que incidem no bem-estar urbano. Ou seja, é de competência dos municípios a execução de políticas urbanas, tais como pavimentação, transporte, uso do solo, habitação, saneamento, dentre outras. Nesse sistema federativo, o município na condição de ente federado, dotado de autonomia tributária, institucional e administrativa, é constitucionalmente responsável pelas políticas urbanas. O presente projeto pretende estudar os desafios colocados ao desenvolvimento urbano gerados por esta fragilidade e produzir indicações da sua superação. Nesse contexto, a investigação aqui proposta se organizará em duas etapas: na primeira, buscaremos diagnosticar a realidade dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, a partir da análise das condições do desenvolvimento urbano, da capacidade e do desempenho institucional dos



municípios fluminenses; na segunda, realizaremos estudos de casos aprofundados sobre estes dois aspectos em municípios e/ou regiões urbanas escolhidos em função dos papéis estratégicos que desempenham no desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro. Através desses estudos de caso procuraremos avançar no entendimento de quem e como se governam as cidades.

**Período de Execução:** 2019 – 2023 (em andamento)

**Nº Processo:** E-26 / 210.917/2019

c) Programa de Treinamento e Capacitação Técnica (TCT) / Edital FAPERJ Nº 04/2021

**Projeto:** A Região Metropolitana do Rio de Janeiro na inflexão ultraliberal da ordem urbana

**Bolsista:** Tuanni Rachel Borba

**Resumo:** O desenvolvimento da bolsa de treinamento e capacitação técnica (TCT-5) no âmbito do INCT Observatório das Metrópoles estará em consonância com o projeto de pesquisa “Transição na ordem urbana da metrópole: o Rio de Janeiro em perspectiva comparativa”, que parte da hipótese da existência de um movimento de inflexão ultraliberal, pautado pelo fenômeno global da financeirização do capitalismo. Este movimento tem produzido efeitos sobre as metrópoles, resultando na predominância de projetos pró-mercado que se expressam na proposta do empreendedorismo urbano. Nesse sentido, compõe o objetivo geral da bolsa contribuir teórica e metodologicamente para os debates acerca da escala metropolitana no país, em especial a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Espera-se como resultado, garantir a operacionalização da pesquisa supracitada e de suas metas, prosseguir com reflexão dos temas mais amplos contemplados no projeto, como governança urbana, financeirização e ordem urbana, a partir de atividades de assistência acadêmica voltadas para a disseminação de conteúdo científico e o aperfeiçoamento profissional-acadêmico da pesquisadora bolsista.

**Período de Execução:** 2021 - 2023

**Nº Processo:** E-26 / 203.879/2021

d) Programa Cientista Nosso Estado / Edital FAPERJ Nº 18/2022

**Projeto:** Plataforma de Conhecimento para uma Política Urbana de Reconstrução e Transformação das Metrópoles Brasileiras

**Resumo:** Este projeto está integrado à rede de pesquisas INCT-Observatório das Metrópoles, que se ocupa dos desafios metropolitanos colocados ao desenvolvimento nacional, e cuja coordenação nacional está estabelecida, há vinte anos, na metrópole fluminense. O presente projeto de pesquisa parte da hipótese de que estaríamos diante de um movimento de inflexão ultraliberal, pautado pelo fenômeno global da



UFRJ



financeirização do capitalismo, que produziria efeitos sobre os modelos de governança urbana local. Daí, a predominância de projetos pró-mercado, comumente expressados na proposta do empreendedorismo urbano. Nosso objetivo central se constrói a partir da elaboração de questões que direcionem a compreensão de toda esta movimentação atual, de modo a oferecer novo fôlego à defesa da democracia e justiça social, no cenário urbano-metropolitano fluminense. Tal proposta se justifica, dentre outras razões, pela importância que a metrópole do Rio de Janeiro desempenha em cenário nacional, chegando atualmente a compor o processo de formação de nossa primeira megalópole, fenômeno este de relevância geopolítica internacional. Através de procedimentos metodológicos acordados coletivamente entre os diferentes núcleos do Observatório das Metrópoles, ao longo de vinte anos de existência e, ao mesmo tempo, diversificados, pretendemos atingir dois resultados principais: i) a difusão científica e a transferência de conhecimento para a sociedade; e ii) a formação e fixação de novos pesquisadores dedicados a responder aos principais desafios que enfrenta, hoje, em termos de política urbano-metropolitana, o estado do Rio de Janeiro. Ou seja, apostando na continuidade do projeto vinculado ao INCT-Observatório das Metrópoles, espera-se que os resultados de pesquisa alimentem o processo – em curso – de elaboração de uma estratégia de desenvolvimento metropolitano para o Rio de Janeiro.

**Período de Execução:** 2023 - 2025 (Em andamento)

**Nº Processo:** E-26 / 200.544/2023

e) Programa Pesquisador Emérito / Edital FAPERJ Nº 03/2023

**Projeto:** AS METRÓPOLES NAS MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: programa de conhecimento, inovação e ação para um outro Futuro Urbano

**Resumo:** A presente proposta tem como objetivo central construir um novo marco teórico, metodológico e temático necessário à compreensão do futuro das metrópoles brasileiras diante da crise disruptiva que atravessamos e das mudanças estruturais em curso acelerado na civilização capitalista global, cujas principais marcotendências são: de um lado, a desindustrialização, a reprimarização, a reperiurbanização do país e, de outro, a emergência de um capitalismo financeiro-digital. Pensar o futuro das metrópoles neste quadro de transformações torna-se relevante do ponto de vista acadêmico e político, tendo em vista que observamos uma espécie de cancelamento da discussão sobre os caminhos que possam orientar o debate na sociedade acerca do futuro do nosso país. A proposta pretende contribuir para o desdobramento dos projetos em curso: “As metrópoles e o direito à cidade: conhecimento, inovação e ação para o desenvolvimento urbano - Programa de Pesquisa da Rede Observatório das Metrópoles” (CNPq Processo 424.922/2021-5), “Como se governam as cidades? Os desafios institucionais para o desenvolvimento urbano do Estado do Rio de Janeiro” (Processo E-26/210.917/2019) e “Conhecimento para uma Política Urbana de Reconstrução e Transformação das Metrópoles Brasileiras” (Processo E-26/200.544/2023).





**Período de Execução:** 2023 – 2025 + 2 anos (aguardando o Termo de Outorga)

**Nº Processo:** E-26 /

## 2.2. CNPq

**OUTORGADO:** Adauto Lucio Cardoso

a) Bolsas no País / Produtividade em Pesquisa – 2019

**Projeto:** Entre a Política e o Mercado: Desigualdades e produção da moradia popular na RMRJ

**Resumo:** Este projeto tem como objeto a análise dos processos de produção da moradia popular, no âmbito da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Está inserido no programa de investigação do laboratório de pesquisa “Observatório das Metrópoles”, que reúne instituições e pesquisadores dos campos universitário, governamental e não-governamental, em várias cidades brasileiras. As equipes vêm trabalhando sobre metrópoles e aglomerações urbanas (Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia, Recife, Salvador, Natal, Fortaleza, Belém e Maringá), identificando tendências convergentes e divergentes, geradas pelas transformações econômicas, sociais, institucionais e tecnológicas por que passa o país nos últimos 20 anos.

**Período de Execução:** 2020 – 2024 (em andamento)

**Nº Processo:** 308206/2019-3

**OUTORGADO:** Ana Lúcia Nogueira de Paiva Britto e Marcelo Gomes Ribeiro

a) Risco e Sustentabilidade / Chamada 23/2020 – Linha 1

**Projeto:** Risco e Sustentabilidade Ambiental nas Metrópoles Brasileiras

**Resumo:** Este projeto de pesquisa parte da premissa de que os fenômenos ambientais decorrentes das mudanças climáticas impactam de maneira diversa o território brasileiro, sobretudo considerando sua dimensão continental. Regiões costeiras ou interioranas, com maior ou menor precipitação pluviométrica, banhadas ou não por rios, mais ou menos adensadas, com solos mais ou menos permeáveis, reagirão diferentemente às alterações ambientais.

Além disso, impactos ambientais tendem a ser mais perversos quando situações de risco ambiental e social são conjugados, como ocorrem em situações de maior vulnerabilidade social, introduzindo agravos de toda a espécie (habitacional, sanitária e etc.), que são notoriamente recorrentes nas grandes metrópoles brasileiras. Da mesma forma, serão diversas as respostas institucionais, demandando por vezes articulações entre os diferentes entes federativos, entre municípios vizinhos ou entre Estados, uma vez que os fenômenos ambientais não se limitam às divisões administrativas.



Iniciativas como os Consórcios municipais ou os Comitês de Bacias são apenas alguns exemplos que confirmam a relevância de se pensar respostas que incorporem diferentes arranjos institucionais de maneira a confrontar o nível multiescalar dos impactos ambientais decorrentes das mudanças climáticas. Operando em articulação com grupo extenso de pesquisadores, o Observatório das Metrópoles, com sede na Universidade Federal do Rio de Janeiro e com dezesseis núcleos de pesquisa distribuídos pelas principais metrópoles brasileiras, possui o acúmulo de 20 anos de experiência nos temas metropolitanos. Desenvolvendo pesquisas em rede, o Observatório das Metrópoles trabalha de forma sistemática sobre os desafios metropolitanos colocados ao desenvolvimento nacional, tendo como referência a compreensão das mudanças nas relações entre sociedade, economia e Estado nos territórios conformados pelas grandes aglomerações urbanas brasileiras.

Como aprofundamento dos estudos urbanos que resultaram na construção do Índice de Bem-Estar Urbano - IBEU, o Observatório das Metrópoles tem se voltado ao estudo do ambiente urbano considerando, em especial, as dimensões em torno do qual se configura a questão da sustentabilidade ambiental nas metrópoles brasileiras, sendo estas: o risco ambiental considerando os aspectos de suscetibilidade a desastres naturais, a vulnerabilidade social, os arranjos institucionais responsáveis por ações adaptativas, assim como o potencial de desenvolvimento de um ambiente construído mais sustentável.

Desta forma, é objetivo geral do projeto ora exposto apresentar um quadro compreensivo das condições ambientais das metrópoles brasileiras, bem como subsidiar a elaboração de estratégias e ações para a mitigação de riscos ambientais relacionados às mudanças climáticas para setores públicos e privados.

**Período de Execução:** 2020 – 2023 (encerrado/ período de prestação de contas)

**Nº Processo:** 441499/2020-1

**OUTORGADO:** Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro

a) Bolsas no País / Produtividade em Pesquisa – 2019

**Projeto:** AS METRÓPOLES DO AMANHÃ: a financeirização da ordem urbana e os desafios societários

**Resumo:** Como serão as metrópoles do amanhã? Esta pergunta orientadora do presente projeto é claramente inspirada na conhecida e famosa obra de Peter Hall. A tomamos por dois motivos. De um lado, pela constatação de que as metrópoles sintetizam os nossos mais importantes desafios societários cuja solução definirão o nosso futuro como Nação. Desenhando este futuro estão presentes concepções e projetos utópicos em contraposição a temores e visões distópicas. Por outro lado, em razão dos resultados obtidos em nosso projeto anterior - **INCT: “Observatório das Metrópoles: território, coesão social e governança democrática”** que apontaram evidências de transições na ordem urbana decorrentes da inflexão no nosso modelo de desenvolvimento capitalista. Com efeito, desde 2016, atravessamos a aceleração da transição histórica através de nossa inserção ativa no padrão rentista sob dominância



UFRJ



financeira do capitalismo global, que gera várias mudanças disruptivas em dimensões societárias constituídas na fase conhecida como fordista, tais como a desconstrução do *salariat* como eixo de integração social, a fragilização dos mecanismos de coesão social pela exacerbação dos padrões de desigualdades sociais, o enfraquecimento da ação das instituições de socialização, a desconstrução dos sistemas de proteção social, etc.

Na presente proposta, nossa intenção é construir um quadro teórico-empírico que permita interpretar as conclusões do Programa INCT acima mencionado e propõe o desdobramento do projeto anterior referente a Bolsa Produtividade CNPq – 2015-2020, intitulado **Transformações da Ordem Urbana das Metrôpoles Brasileiras: um estudo comparativo**. O principal resultado deste projeto foi traduzido na publicação da coleção de 14 livros disponível no site <http://transformacoes.observatoriodasmetrosoles.net.br/> e no livro-síntese e comparativo **Metrôpoles brasileiras: síntese da transformação na ordem urbana** (disponível no site <http://observatoriodasmetrosoles.net.br/wp/metrosoles-brasileiras-sintese-da-transformacao-na-ordem-urbana/>).

O centro da nossa investigação é avaliar o quanto os impactos possíveis da financeirização da ordem urbana podem mantê-las como apenas território organizado pelas forças do mercado e como sociedade fragmentada em sua capacidade de transformá-las em territórios políticos, isto é, em sociedades políticas organizadas como a fusão entre mercado e seus interesses privados, sistema de solidariedade e os direitos sociais e cidadania e a participação democrática na gestão pública, funcionando em função de um projeto de futuro. Para Bourdeau e Keil (2004) seria o território com a capacidade de gerar uma política espacial contendo três elementos inter-relacionados: (i) *political and institutional entity*; (ii) *public policies*; (iii) *modes of social regulation*. Entretanto, a atrofia política das metrópoles tende a ser mantida complexo conjunto de fatores, que podem ser identificados em duas grandes categorias. Na primeira estariam os resultantes das forças de *rescaling of statehood* (BRENNER, 2004) produzidas pela globalização e a neoliberalização das economias nacionais. As forças e os interesses econômicos, ao se estruturarem na dialética global-local, criam novas escalas de representação nos planos supranacional, ao mesmo tempo em que buscam se articularem com as forças presentes nas instâncias municipais. As coalisões políticas tendem, neste quadro, se realizam em arenas informais e instáveis no âmbito das quais se constroem a representação política dos interesses econômicos e os pactos em torno de políticas territoriais. A segunda categoria de fatores decorre dos efeitos da dinâmica interna das metrópoles que bloqueiam a sua constituição como espaços políticos. As metrópoles, com efeito, são territórios marcados por dinâmicas de fragmentação social, cultural e territorial que impedem o surgimento de instituições necessárias à sua transformação em comunidade política.

Prospectar o futuro significa analisar o presente e as consequências das diferentes ações políticas que podem ser tomadas neste contexto, em curto, médio e longo prazo. Parte-se da premissa de que, quanto



UFRJ



mais próximo do problema estiver a atividade de prospecção, maior sua contribuição para o processo decisório. Neste sentido, justifica-se o aprofundamento dos estudos em temas específicos que auxiliem o desenvolvimento de políticas públicas.

**Período de Execução:** 2020 – 2025 (em andamento)

**Nº Processo:** 309243/2019-0